



Participar na privatização é uma armadilha! O que é preciso é não privatizar!

O processo de privatização do Grupo TAP prossegue, e com ele prossegue o longo processo de desestabilização da TAP (um processo onde a ANAC se encarregou de demonstrar à sociedade quão justas são as críticas do PCP ao modelo das pseudo-reguladoras que nada regulam e só servem para afastar as decisões do povo e assim facilitar a vida aos capitalistas).

Não será a política dos factos consumados ou o cansaço que nos vencerão. É pois importante recordar aqui que está demonstrada a falsidade de toda a propaganda que apresentava a privatização como urgente e indispensável. Antes pelo contrário: é cada vez mais evidente que a TAP estaria mais forte e mais segura sem o processo de desestabilização que lhe foi imposto desde 2011.

O Governo do PS herdou um processo de privatização ilegal e irresponsável, é verdade, mas tomou a opção errada de se submeter a esse processo, de negociar com os capitalistas que se haviam apossado ilegalmente da TAP e construir com eles uma solução impossível: uma solução que salvaguardasse o interesse nacional e os interesses de David Neelman e do capital que ele serve.

A «solução» apresentada, com 50% do capital no Estado Português e a gestão entregue aos capitalistas detentores de 45% do capital só serve os interesses desses capitalistas tentando salvar a face do Governo. Essa «solução» implicou a legalização do que era ilegal, pois como hoje está cabalmente demonstrado, o Governo PSD/CDS vendeu quando não podia vender e David Neelman comprou o que não podia comprar. Sem esquecer que é exactamente a gestão que nunca poderia ser entregue aos capitalistas, que de imediato começam a impor opções que servem os seus interesses e não os interesses da economia nacional e dos trabalhadores: desde os aviões que a TAP «comprou» à Azul às opções sobre Rotas e «Hubs», passando pela subcontratação da «ponte aérea» e o futuro da manutenção, é o lucro de meia dúzia de capitalistas e não a criação de riqueza em Portugal que determina a opção tomada.

O Governo pode tentar criar a imagem de que travou a privatização. Que era o que devia ter feito. Mas de facto está a tentar concluir a privatização, e essa responsabilidade terá que assumir com os outros dois partidos do arco da submissão nacional aos interesses do grande capital: PSD e CDS.

Agora o Governo decidiu avançar com a operação de venda de 5% do capital do Grupo aos trabalhadores, como determina a lei das privatizações.

Essa venda é uma burla e uma armadilha:

- Com este convite, o Governo quer fazer dos trabalhadores da TAP cúmplices do processo de privatização;

- A eventual compra destas acções por parte dos trabalhadores representaria uma transferência de alguns milhões de euros dos bolsos dos trabalhadores para os capitalistas a quem o governo entregou a TAP, numa operação onde o risco de volatilização desse dinheiro é gigantesco;

- O Governo quer criar a ilusão que é através destes 5% do capital que os trabalhadores defendem os seus interesses, que passam a ser parte da gestão e da divisão de lucros, e que asseguram que os capitalistas ficam em minoria, apesar do modelo desenhado pelo Governo garantir o controlo da empresa a essa minoria mesmo antes de um qualquer aumento de capital que altere essa proporção.

Tudo isto são armadilhas e ilusões, já apresentadas diversas vezes aos trabalhadores em vários processos de privatização. Esses 5% «para os trabalhadores» foram colocados na lei das privatizações exactamente para facilitar as privatizações.

A defesa dos direitos dos trabalhadores só pode ser alcançada pela acção dos próprios trabalhadores e através das suas próprias organizações independentes. E a defesa do interesse nacional só pode ser assegurado através da propriedade pública dos sectores estratégicos e de um poder político colocado ao serviço dos trabalhadores e do povo português.

Tudo o resto são ilusões e convites a que os trabalhadores do sejam cúmplices de um processo ilegal, que está a colocar em risco a sobrevivência da TAP e a ameaçar retirar da economia nacional a imensa riqueza hoje gerada pelo Grupo TAP.

É pois preciso continuar a exigir que a TAP seja detida a 100% pelo Estado Português, que tenha uma Administração ao serviço do desenvolvimento da economia nacional, e até lá é fundamental exigir que o governo não se demita de impor o interesse nacional na gestão da empresa como tem acontecido até agora.

Organiza-te: Adere ao PCP!

2019 Julho 2016

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Célula da TAP/SPDH
Partido Comunista Português

